

# Drauzio Varella



Médico cancerologista, formado pela USP.

O que faz da medicina uma profissão respeitável não são as noites em claro nem o conteúdo do que juramos uma vez na vida, muito menos a aparência sacerdotal, mas o compromisso diário com os doentes

O exercício da medicina por mais de 30 anos me concede a liberdade de aconselhar os médicos mais jovens, mesmo consciente da péssima reputação de que os conselhos gratuitos gozam. É que o passar dos anos desperta nos mais velhos o desejo compulsivo de recomendar aos que ensaiam os primeiros passos que sejam mais espertos e evitem os erros que a ingenuidade nos fez cometer.

Está na hora de acabar com o ritual do juramento de Hipócrates nas cerimônias de formatura. Para que manter essa tradição? Os advogados, por acaso, juram que defenderão a justiça? Engenheiros e arquitetos precisam jurar construir casas que não caiam?

O juramento de Hipócrates está tão antiquado que soa ridículo ouvir jovens recém-formados repetirem-no feito papagaios. Que me desculpem os tradicionalistas, mas faz sentido jurar por Apolo, Asclépios, Higiêa e Panacéia não fazer sexo com escravos quando entramos na casa de nossos pacientes? Ou não usar o bisturi, mesmo em casos de cálculos nos rins? Ou prometer ensinar nossa profissão gratuitamente aos filhos de nossos professores, como Hipócrates preconizava? Por que não estender esse privilégio a todos os que estiverem dispostos a estudar? Existe visão mais corporativista?

Embora o juramento contenha intenções filosóficas louváveis a respeito da ética no relacionamento com as pessoas que nos procuram em momentos de fragilidade física e psicológica, convenhamos que a visão social do pai da medicina deixava muito a desejar. Ele era médico dos cidadãos gregos e da

aristocracia da vizinhança atraída por sua fama merecida; se alimentava alguma simpatia pelo contingente de escravos que constituía a maior parte da população da Grécia naquele tempo, soube disfarçá-la em seus escritos.

Sem desmerecer o valor científico de Hipócrates, observador de raro talento, que fugiu das explicações religiosas e sobrenaturais, deixou descrições precisas de enfermidades desconhecidas na época e abriu caminho para a medicina baseada em evidências, repetir o juramento escrito por ele sem fazer menção ao papel do médico na preservação da saúde e na prevenção de doenças na comunidade é fazer vistas grossas à responsabili-

## O juramento de Hipócrates

dade social inerente à profissão.

Por outro lado, aos olhos da sociedade, a mera existência de um juramento solene dá a impressão de que somos sacerdotes e de que devemos dedicar total aos que nos procuram, sem manifestarmos preocupação com aspectos materiais como as condições de trabalho ou a remuneração pelos serviços prestados, para a felicidade de tantos empresários gananciosos.

Por causa desse pretensão sacerdotário, os médicos se submetem ao absurdo medieval dos plantões de 24 horas, seguidos por mais 12 horas de trabalho continuado no dia seguinte, em claro desprezo à própria saúde e colocando em risco a dos doentes

atendidos nesses momentos de cansaço extremo. Outros podem passar por isso uma vez ou outra, mas nunca sistematicamente, todas as semanas, contrariando o mais elementar dos direitos trabalhistas: o de dormir.

O que faz da medicina uma profissão respeitável não são as noites em claro nem o conteúdo do que juramos uma vez na vida, muito menos a aparência sacerdotal, mas o compromisso diário com os doentes que nos procuram e com a promoção de medidas para melhorar a saúde das comunidades em que atuamos.

Para cumprir o que a sociedade espera de nós, é preciso lutar por salários dignos, porque hoje é

tempo dos que impunham suas condutas sem dar explicações, em receiptários cheios de garranchos, já passou e não voltará.

Talvez a aquisição mais importante da maturidade profissional seja a consciência de que a falta de tempo não serve de desculpa para deixarmos de escutar a história que os doentes contam. De fato, muitos deles se perdem com informações irrelevantes, embaralham queixas, sintomas e, se lhes perguntamos quando surgiu a dor nas costas, respondem que foi no casamento da sobrinha. Nesses casos, o médico competente é capaz de assumir com delicadeza o comando do interrogatório de forma a torná-lo objetivo e exequível num tempo razoável.

Nessa área, sim, temos muito a aprender com os velhos mestres.

Hipócrates acreditava que a arte da medicina está em observar. Dizia que a fama de um médico depende mais de sua capacidade de fazer prognósticos do que de fazer diagnósticos. Queria

ensinar que ao paciente interessa mais saber o que lhe acontecerá nos dias seguintes do que o nome de sua doença. Explicar claramente a natureza da enfermidade e como agir para enfrentá-la alivia a angústia de estar doente e aumenta a probabilidade de adesão ao tratamento.

Muitos procuram nossa profissão imbuídos do desejo altruístico de salvar vidas. Nesse caso, encontrariam mais realização no Corpo de Bombeiros, porque a lista de doenças para as quais não existe cura é interminável. Curar é finalidade secundária da medicina, se tanto; o objetivo fundamental de nossa profissão é aliviar o sofrimento humano.



AE/Arquivo

80 mil ha de floresta foram desmatados e 59 mil metros cúbicos de madeira vendidos ilegalmente

### CRIME AMBIENTAL

# 75 desmatadores de MT são processados

Multas referentes a estes processos podem ultrapassar R\$ 400 milhões

RAQUEL FERREIRA  
DA REDAÇÃO

Por determinação do Ministério do Meio Ambiente, foram ajuizadas ontem 75 ações civis públicas contra os maiores desmatadores e madeireiros de Mato Grosso, que atuam dentro da Amazônia Legal. As ações são contra pessoas físicas e empresas que foram multadas entre 2005 e 2008. (Confira o quadro ao lado)

Os processos corriam, até então, na esfera administrativa e eram adiados pelos acusados. Esta é a segunda remessa de processos anunciada pelo ministro Carlos Minc. A primeira ocorreu em outubro do ano passado e teve 100 pedidos de indiciamentos enviados à Justiça. O estado continua ocupando o segundo lugar no ranking de desmatamento, perdendo apenas para o Pará. As multas dos novos processos impetrados podem chegar a mais de R\$ 400 milhões e os condenados devem ser obrigados a reparar os danos causados a natureza. A área de desmatamento é de 80 mil hectares de floresta. Houve ainda a venda ilegal de 59 mil metros cúbicos de madeira. Cálculo do Ministério garante que a quantidade de madeira vendida irregularmente daria para encher 3 mil caminhões. Embora todas as ações sejam de crimes cometidos em Mato Grosso, uma das delas corre em Marabá (PA).

Para o ajuizamento foi realizada uma ação conjunta entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Ministério Público Federal e Advocacia Geral

da União, que trabalharam na conclusão da fase administrativa dos processos. Ao sair desta esfera e ingressar no âmbito judicial, os criminosos ambientais podem ser obrigados a pagar multas e reparar os danos ambientais.

O trabalho dos 3 órgãos apresenta ainda um feito inédito. A partir de agora, receptadores em crimes comuns, quem beneficia, comercializa ou compra madeira ilegal, também será processado por crime ambiental e pode ser co-responsabilizado, podendo ser obrigado a pagar multa e reparar o dano causado ao meio ambiente.

Durante coletiva, em Brasília, Minc afirmou que a medida serve para garantir eficácia às autuações do Ibama, "que muitas vezes resultam no simples arquivamento dos processos".

Somente em Mato Grosso, são 7 mil processos administrativos. O total ajuizado representa apenas 1% da demanda da Superintendência Regional do Estado. O ministro defendeu ainda a criação de novas varas ambientais especializadas para agilizar o julgamento dos processos, impedindo que os infratores protelem as ações.

**Resultado** - Em 3 meses, o Ministério do Meio Ambiente divulgará o primeiro balanço das 100 ações ajuizadas em outubro de 2008. O ministro garantiu que vários processos já estão em fase de conclusão, obrigando os culpados a pagarem as multas e reconstituírem o dano ambiental produzido. Minc destacou que estão sendo enviados à Justiça os processos com maiores chances de decisão favorável ao Ibama.

### Processos em Mato Grosso

Acusado	Madeira (m3) apreendida	Hectares desmatados	Município
Emy Parissenti	x	1.627,97	São José do Rio Claro
Milton Cirino de Almeida	x	451,05	Guaraná do Norte
Nelson José Jung	x	173	Ribeirão Cascalheira
Terezinha Perin Acco	x	296	Feliz Natal
Sedeni Lucas Locks	x	1.690	Brasnorte
Roberto Santos Franca	x	153,105	Diamantino
João Ismael Vicentini	x	698,31	Feliz Natal
Manuel Messias Sales	x	1.048	Feliz Natal
Adalto de Freitas	x	250	Vila Rica
Paulo Garcia Fernandes	x	120,23	Apicás
Vilmar Andretta	x	70	Contriguauçu
Carmo Celso Garcia	x	127	Canarana
Inésio Sorgato	x	546,630	Matupá
Claudir Bussolaro	x	566,67	Feliz Natal
Marcelo Vercesi Coelho	x	1.370,256	São José do Xingu
Judite Zimmermann	x	159	Diamantino
Amélio Zanini	x	175,54	Tabaporã
Amauri Bosco	x	383,4	Terra indígena
Antônio Domingues Parreira	x	120,4317	Pontes e Lacerda
Luiz Cancian	x	800	Ribeirão Cascalheira
Janete Colla Sisti	x	249	Alta Floresta
Abmael Borges da Silveira	x	387,2	Vila Rica
Sulmap	2.368,184	x	Várzea Grande
A.B.A Madeiras	640	x	Porto dos Gaúchos
Célio José de Paula	12.437,435	x	Nova Bandeirantes
Luiz Ract	x	1.667	Apicás
Ladi Ceolatto	x	690,2016	Nova Canaã do Norte
L.S. Oliveira Cia Ltda	1.298,308	x	Não divulgado
Rosane Kunrath	596	x	Colniza
Turra da Amazônia	443,916	x	Sinop
Giacomet Indústria de Madeiras Ltda.	643,37	x	Campo Novo do Parecis
Almir Gomes da Silva	1.342,017	x	Carlinda
Welf Nunes Pereira	1.894,825	x	Gaúcha do Norte
Mamboré Ind. E Com. de Madeiras Ltda.	2.272,672	x	Juara
Rosane Sorge Xavier	x	16.024,7	Vila Bela da Santíssima Trindade
José Arnaldo Damiani	x	530,474	Ipiranga do Norte
Manoel Rodrigues de Freitas	x	381,94	Terra Nova do Norte
Edembergio Kuntz Dias	x	474,9	Novo Mundo
João Germano Pletesch	x	575,7	Nova Maringá
João Batista de Andrade	x	2.676,181	Matupá
José de Castro Aguiar	x	2.680,35	Canabrava do Norte
Claudimir Guareschi	x	4.016	Alto Boa Vista
Rodrigo Marcelo Sapiaginski	7.800	203	Sapezal
Ítalo Fernando Trombini	x	835	Brasnorte e Campo Novo dos Parecis
Luís Sérgio Trombini	x	1.255	Brasnorte e Campo Novo dos Parecis
Renato Alcides Trombini	x	888	Brasnorte e Campo Novo dos Parecis
Salete e Thomas Maria Aemoudts	x	3.021,86	Gaúcha do Norte
Barazetti e Barazetti Ltda	12.055,4787	x	Itanhangá
Madeiraira Rio Madeirinha	1056,638	x	Colniza
Lagoa das Conchas Agroflorestal Ltda	13508,742	x	Colniza
Agropecuária Cinco-Te Ltda	x	1.853	Querência
Aldo Pedreschi	x	296	Canarana
Aldo Pedreschi Filho	x	334	Canarana
Benjamin Rampelotto	x	3.481,45	Campo Verde
Edmar Carlos Chagas	x	980	Vila Rica
Edson Antônio Trebeschi	x	2.258	Querência
Geraldo de Andrade Carvalho Júnior	x	712,25	Santa Cruz do Xingu
João Ismael Vicentini	x	2.215,84	Feliz Natal
João Ismael Vicentini	x	4.324,04	Feliz Natal
Lucimar dos Reis Pascoal	x	290	Querência
Maderuna Indústria e Comércio Ltda	x	733	Peixoto de Azevedo
Mário Quirino da Silveira	x	5.331	São Félix do Araguaia
Nei Frâncio	x	4.351,444	Vera
Océlio Inácio da Silva	x	671,52	Nova Bandeirantes
Sedeni Lucas Locks	x	2.900	Nova Maringá
Timothy Dale Carter	x	925	Querência
Célia Regina da Costa	x	1.165	São José do Xingu
Fazenda América Ltda	x	386 ha	Querência
Milton Mateus Criveletto	x	47,9266 ha	São José do Rio Claro
Vitor Elisio Poltronieri	x	2.838,58 ha	Ipiranga do Norte
Com. de Madeiras 2000 Ltda.	417,230	x	Nova Ubitatã
Elio Geraldo Chiodeli	x	90,632 ha	Alta Floresta
Jose Carlos Fialho Velho	x	185,794 ha	Nova Mutum
Alcindo Ferreira dos Santos	x	890 ha	Matupá

### Processo em Marabá (PA)

Cacilio Paula da Silva Júnior	x	1.837,07	São Félix do Xingu
-------------------------------	---	----------	--------------------